

A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS

Suyane Cristine Wasen Muniz¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: O presente artigo tem como tema a dança nas aulas de educação física com alunos de anos iniciais de 1º a 5º ano. O papel desse estudo é apresentar práticas pedagógicas e argumentos teóricos que valorizem a dança escolar como ferramenta auxiliar no processo ensino/aprendizagem, possibilitando uma real oportunidade de humanização, diversificação e democratização conforme proposta nos PCN's (1997). **Objetivo:** Investigar de que forma os professores de educação física atuam em escolas públicas da cidade de Lages e região quanto a condução de suas aulas. **Metodologia:** A metodologia utilizada será uma pesquisa descritiva com professores da rede municipal de educação, por meio de um questionário que ira esclarecer como a dança é aplicada no cotidiano escolar e suas adversidades. **Resultados:** Por meio da pesquisa de campo foram coletados um total de 22 questionários onde contendo informações sobre o grau de instrução, o tempo de atuação nas escolas publicas, por meio de questões fechadas e abertas onde questionavam também sua opinião sobre a aplicação, a importância e as dificuldades encontradas no decorrer das suas atuações **Conclusão:** De acordo com a análise dos questionários, pode - se concluir que a maioria dos professores compreendem que a dança é além de ser um conteúdo obrigatório curricular do aluno é de grande importância para a formação motora e social dos alunos.

Palavras – chave: Dança, educação física e desenvolvimento.

¹ Acadêmica da 8ª fase do Curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST.

² Professor da disciplina de TCC 1 do Curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST.

DANCING IN THE EARLY YEARS OF PHYSICAL EDUCATION

Suyane Cristine Wasen Muniz³

Francisco José Fornari Sousa⁴

ABSTRACT

Introduction: This article focuses on dance in physical education classes with students from early years from 1st to 5th grade. The role of this study is to present theoretical arguments and pedagogical practices that enhance the dance school as an auxiliary tool in the teaching / learning process, providing a real opportunity to humanization, democratization and diversifying as proposed in the NCP's (1997). **Objective:** To investigate how the physical education teachers work in public schools in the city of Lages and region and the conduct of their classes. **Methodology:** The methodology used is descriptive research with teachers in the municipal education by means of a questionnaire that will clarify how the dance is applied in everyday school life and its adversities. **Results:** Through field research were collected a total of 22 questionnaires which contains information on the educational level, time of work in public schools, by means of open and closed questions which also questioned his opinion on the application, the importance and the difficulties encountered in the course of his performances **Conclusion:** according to the analysis of questionnaires, may - be concluded that most teachers understand that dance is beyond being a mandatory content of the curriculum student is of great importance for the formation motor and social development of students.

Words-Key -: dance, physical education and development.

³ Acadêmica da 8ª fase do Curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST.

⁴ Professor da disciplina de TCC 1 do Curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST.

1. INTRODUÇÃO

A dança como exemplo de atividade física, proporciona bem estar e uma gama de conhecimentos sobre a cultura, do corpo e possibilidades artísticas. A dança como conteúdo escolar, não é diferente, ela atua como agente formador do indivíduo que pensa, sente e reage diante dos acontecimentos.

Nesse contexto pretende-se apontar os benefícios que a dança inserida no contexto escolar pode auxiliar no desenvolvimento físico e cognitivo do aluno? De que forma ela é colocada em prática? Quais os estilos mais utilizados pelos professores?

Para tal perspectiva serão apresentadas algumas propostas por meio de uma breve pesquisa bibliográfica e também por uma pesquisa de campo onde apresentará a opinião de 22 professores de Educação Física nas escolas da Rede Pública Municipal de Lages e região, apontando os benefícios que a dança pode oferecer nas aulas de Educação Física, os estilos mais trabalhados e as dificuldades que encontram na atuação.

2. CONTEXTO ATUAL E FINALIDADES DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A dança incluída no contexto educacional ministrado nas aulas de Educação Física, pode contribuir para a melhoria da aprendizagem do educando, uma vez que desenvolve competências primordiais para o convívio em sociedade e para a organização do trabalho, além de desenvolver a percepção do próprio corpo e o domínio do esquema corporal, responsável grande parte da aprendizagem da criança (FERREIRA 2005, p. 12).

Os PCN's apud Ferreira (2005, p.14) abordam que:

- A escola pode oferecer a dança como suporte comunicação e da expressão corporal;
- A dança na escola pode desenvolver contínuas experiências que se iniciam espontaneamente evoluindo para temas de dança formalizada;
- Por meio da dança, a escola pode contribuir para o resgate da cultura brasileira como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania, além de promover uma maior interação social e fazê-lo participar do processo de ensino/aprendizagem.

É necessário considerar os aspectos da psicomotricidade quanto ao ritmo (cadência), espaço (forma, direções e organizações), equilíbrio, freio inibitório ou parada brusca, energia (tensão, relaxamento, explosão), lateralidade (direita e esquerda), identificando as relações espaço-temporais, promovendo o reconhecimento das interações pessoais e a compreensão da corporeidade e estimulando a criação, a organização e a responsabilidade. A partir daí o

trabalho da dança na escola passa a ser significativo, apontando para o incremento da atividade criadora e de um sistema de relações sociais (FERREIRA, 2005).

A Dança assim como toda atividade física promove ao praticante bem estar, qualidade de vida e principalmente aprendizado sobre seu corpo. Na Educação Física o aluno tem a possibilidade de desenvolver algumas capacidades motoras relevantes para um desenvolvimento mais amplo de suas habilidades motoras.

Portanto, a intenção é questionar como essa modalidade é aplicada em escolas e os benefícios que a dança pode proporcionar aos alunos. Baseando-se em alguns autores que colaboram para uma melhor compreensão histórico-cultural, as quais explicam porque a dança apesar de tantos fatores positivos é em certos casos deixada para segundo plano nos planejamentos curriculares. Algumas metodologias podem ser usadas de forma interdisciplinar, principalmente se tratando das séries iniciais, as quais a aceitação dos alunos é maior (FERREIRA, 2005).

A Dança nas aulas de Educação Física tem papel fundamental no desenvolvimento de aspectos significativos como o motor, cognitivo, afetivo, social, emocional entre outros, no entanto, na maioria das vezes ela não é aplicada nas aulas de Educação Física.

De acordo com o PCN'S (1997, p. 15):

O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

2.1 O MOVIMENTO NA DANÇA ESCOLAR

Existe uma diferença fundamental entre movimento e exercício. Segundo Langlede (apud MORATO, 1986, p. 43: “[...] o movimento é mais livre e espontâneo e o exercício implica método, sujeição a princípios técnicos e repetição.”

A dança é um misto de exercícios repetitivos e naturais, ou seja, repetição de exercícios inspirados nos movimentos naturais que obedecem a estrutura do corpo e as condições naturais da motricidade: andar, correr, saltar, equilibrar, rodar girar, flexionar estender, rolar enfim, exercícios que sejam funcionais e uteis ao cotidiano da criança, repetidos com a finalidade básica de desenvolver capacidades psicomotoras e consciência corporal : que obedçam a impulsos naturais e que não causem danos físicos (FERREIRA 2005, p. 23).

Na dança escolar pretende-se relacionar movimento, ritmo espaço-temporal, privilegiando a interpretação coletiva e a expressão / comunicação por meio da corporeidade.

3. DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A dança na escola pode contribuir para que os educandos adotem atitudes de valorização e apreciação das manifestações expressivas e culturais brasileiras.

De acordo com o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), os conteúdos de educação física devem abranger uma enorme gama de pela cultura corporal e também conteúdos que contemplem área diversificadas a fim de permitir aos educandos compreender o corpo integrado sem fragmentá-lo em físico e cognitivo (FERREIRA 2005, p. 11).

Os PCN's dizem que a Educação Física deve ser uma proposta que valorize a democratização, a humanização e a diversificação da prática pedagógica da área, mas o que se tem notado em algumas escolas que somente a prática de esportes competitivos são incentivados, relegando-se a dança e as atividades expressivas a segundo plano, ou até mesmo excluindo as do plano de ensino.

O papel desse estudo é apresentar práticas pedagógicas e argumentos teóricos que valorizem a dança escolar como ferramenta auxiliar no processo ensino/aprendizagem, possibilitando uma real oportunidade de humanização, diversificação e democratização conforme proposta nos PCN's (1997).

Não deixando de considerar a qualificação do professor que irá ministrar as aulas de dança, sua formação acadêmica e especializações, as quais além do conhecimento da graduação em Educação Física, seu dinamismo proporcionará uma aula de maior qualidade técnica e dinâmica. Além da parte prática, os alunos tem a possibilidade de socializar suas experiências culturais com colegas e professores de forma a participar ativamente das relações sociais.

4. PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa segundo Andrade (2010) é de campo e tem como objetivo obter informações a respeito das vivências e opiniões de professores de Educação Física que atuam na Rede Municipal de Educação de Lages e região. Foi desenvolvida uma pesquisa do tipo descritiva diagnóstica e como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas, os dados foram analisados através de estatística básica.

O objetivo é analisar de que maneira a dança inserida nas aulas de Educação Física

pode influenciar no desenvolvimento amplo da criança nas series iniciais. Serão apresentados dados estatísticos que comprovem as razões pelas quais a dança deve ser uma ferramenta utilizada mais frequentemente nas aulas de Educação Física demonstrando por meio de pesquisas os benefícios e a importância de amplitude cultural e prática que ela promove para o aprendizado do educando, levando em consideração aspectos afetivos, psicomotores, cognitivos aplicados em alunos das series iniciais.

É importante salientar que os profissionais da área devem ter além de uma boa formação acadêmica, busquem cada vez mais proporcionar a seus alunos um conhecimento de qualidade e que satisfaça suas necessidades de interação e respeito com a sociedade.

A amostra envolvida serão 22 professores da Rede Municipal de Educação de Lages e região.

4.1 Análise e discussão dos dados

Conforme a tabela 1 (n=5, 22,73%) tem nível superior incompleto, (n=5, 22,73%) tem nível superior tem completo, (n=10, 45,45%) tem nível de pós-graduação e (n= 2, 9,09%) possuem mestrado na área de Educação Física.

Tabela 1. Nível de instrução.

	f	%
Superior incompleto	5	22,73
Superior completo	5	22,73
Pós – graduação	10	45,45
Mestrado	2	9,09
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo a LDB 9394 devem atuar na educação básica profissionais com curso superior na área de licenciatura. Sendo assim a maioria dos professores pesquisados esta de acordo com a referida lei.

Conforme a tabela 2 (n=7, 31,82%) tem de 1 a 3, de 4 a 6 e de 7 a 19 anos de experiência, e apenas (n=1, 4,54%) tem mais de 20 anos de experiência.

De acordo com Nascimento e Graça (1998) apud SHIGUNOV (2002) o ciclo de desenvolvimento profissional diferenciam em ciclos , podemos dizer então que: de 1 a 3 anos

de docência o profissional está na fase de “Entrada”, de 4 a 6 anos, “consolidação” de 7 a 19 anos, período de “diversificação” e de 20 a 35 anos passa para a “estabilização”, ou seja a maioria deles encontram-se entre o primeiro e o terceiro ciclo.

Tabela 2. Tempo de experiência no magistério como professor de Educação Física.

	f	%
1 a 3 anos	7	31,82
4 a 6 anos	7	31,82
7 a 19 anos	7	31,82
20 a 35 anos	1	4,54
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a tabela 3 (n=22, 100%) tiveram disciplinas relacionadas ao ensino da dança em seu curso de graduação. Sendo assim presume-se que além do esporte, lutas, jogos e ginástica, todos possuem conhecimento relativo a dança para desenvolver tal pratica nas suas aulas.

Tabela 3. Você teve na graduação disciplinas relacionadas ao ensino da dança.

	f	%
Sim	22	100
Não	0	0
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a tabela 4 (n=19, 86,36%) afirmam trabalhar com dança nas suas aulas de educação física não demonstrando dificuldades em desenvolvê-la, normalmente desenvolvem a dança em épocas festivas e eventos da escola e (n=3, 13,64%) não utilizam dessa ferramenta de aprendizado, pois alguns possuem dificuldades quanto a espaço físico, material e falta de capacitação para aplicar essa pratica no seu planejamento.

Tabela 4. Você trabalha dança nas aulas de educação física. Quando?

	F	%
Sim	19	86,36
Não	3	13,64
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao tipo de dança (questão 5) que é trabalhada nas aulas, aparecem os seguintes estilos: Danças folclóricas; Dança de rua, *street dance*; Danças infantis; Ritmos

atuais, (mídia).

Conforme a tabela 6 (n=11, 50%) declaram que já tiveram formação em dança no período que em que estavam trabalhando, (n=11, 50%), já, a outra metade, diz que não tiveram esse tipo de formação. O ideal seria que todos independentemente da qualidade ou do nível de formação, o profissional permaneça em constante aprendizado, pois lhe proporcionará uma melhor qualidade profissional.

Tabela 6. Você já participou de formação em dança no período que estava trabalhando na rede municipal de educação.

	f	%
Sim	11	50
Não	11	50
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa

Conforme a tabela 7 (n=21, 95,45%) acreditam que é importante se trabalhar a dança como conteúdo nas aulas de Educação Física, (n=1, 4,55%), no entanto acredita não ser importante a utilização da mesma. Assim com a afirmação da maioria dos entrevistados a dança é importante sim do desenvolvimento da criança, portanto supera as expectativas a qual a Lei defende essa pratica.

Tabela 7. Você acha importante desenvolver o trabalho de dança com os alunos.

	F	%
Sim	21	95,45
Não	1	4,55
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 8. A escola possui espaço físico e material necessário para você aplicar aulas de dança?

	f	%
Sim, completamente	4	18,18
Sim, parcialmente	15	68,18
Não	3	13,64
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a tabela 8 (n=4, 18,18%) declaram que a escola dispõe de material e espaço físico completamente, (n=15, 68,18%) afirmam que a disponibilidade é parcial e (n=3, 13,64%) afirmam que em suas escolas não há espaço nem material para se trabalhar com essa

modalidade de ensino. Assim justifica-se por que a dança nem sempre é aplicada de forma eficaz, no entanto um dos profissionais argumenta que: “quando se tem vontade qualquer espaço e incentivo valem a pena”. (professor entrevistado). Ou seja, quando o objetivo de ensinar é maior os problemas diminuem.

Questionados em relação a dificuldades encontrada ao se trabalhar com a dança na escola (questão 9), apareceram as seguintes respostas: Espaço físico inadequado (7); Falta de formação na área e domínio do conteúdo (4); Falta de interesse pelo interesse devido a falta de cultura dos alunos - machismo (4); Não declararam (3); Não possuem dificuldades (2); Falta de tempo (1); Não há dificuldades quando se tem vontade de trabalhar, qualquer espaço e incentivo para a criança vale a pena.

Tabela 10. Você se sente apto a trabalhar com a dança na escola?

	f	%
Sim, completamente	11	50,00
Sim, parcialmente	6	27,27
Não	5	22,73
Total	22	100

1. “Sim, porque vou em busca de novos conhecimentos na área para aplicar em minhas aulas”.
2. “Sim, pois tenho facilidade na expressão corporal, e tenho um bom relacionamento com meus alunos”.
- 3.”Sim, pois sempre que tenho oportunidade, participo de cursos e a realizar varias mostras de dança dentro da escola que trabalho, tanto organizando, quanto dando aula para os grupos”.
4. “Sim, isso já faz parte da nossa formação.”
5. “Sim, devido a vários cursos e workshops relacionados a dança que participo”.
6. “Sim, porque eu gosto e faz bem para nosso desempenho físico e mental”.
7. “Sim, porque a dança que eu trabalho é infantil”.
8. “Sim pois já trabalhei com projetos de dança e cursos relacionados”.
9. “De maneira básica sim, agora se for para aprofundar mais não me sinto apta”.
10. “Parcialmente sim, sendo que sempre estou buscando novos estilos e também aprendendo e inovando sempre”.
11. “Parcialmente , é necessário formação específica”.
12. “Não, pois acredito que na graduação não somos totalmente aptos para trabalhar com a dança, sem falar que chegando a escola não somos apoiados e não temos estrutura”.
13. “Não, minha formação é mais voltada para o esporte”.

14. “Não sei aplicar aula de dança”.
15. “Não, porque sinto dificuldades em organizar a estrutura da aula e a aceitação dos alunos não é muito boa. E o professor deve ser mais preparado para dar conta do seu tema e alcançar seus objetivos”.
16. “Não, porque só tive uma pequena noção e não domino os movimentos básicos da dança”.
17. “Quando se trata de coreografias mais elaboradas não, mas para isso podemos pesquisar e conversar com colegas para que seu trabalho fique bom”.
18. “Sinto a necessidade de buscar um conhecimento mais aprofundado acerca das possibilidades do trabalho da dança com as series iniciais”.
19. “Sim, parcialmente, em função de não ter vivencia nesta área e por não participar de cursos na área”.
20. “Sim, pois tenho formação pra isso, bailarina 12 anos, dancei profissionalmente e Pós – Graduada em Dança Educacional”.
21. “Sim, pois acredito conhecer aspectos básicos para a elaboração deste conteúdo, tanto as danças tradicionais da forma que são postas junto a sociedade quanto trabalhar a elaboração crítica de novas formas de expressão corporal ritmadas”.
22. “Sim, com conhecimentos básicos”.

Como se pode perceber a maioria dos resultados foram positivos, ou seja, a maior parte dos professores sentem-se aptos a trabalhar com dança nas escolas, seja ele um conhecimento básico ou mais aprofundado, porém quem atua nessa área deve sempre estar buscando o aperfeiçoamento da sua área.

Portanto, pode-se concluir então que na maioria das vezes a dança é realmente colocada em pratica nas aulas de Educação Física, desmistificando a ideia de que a dança é um conteúdo específico para festejos escolares e sim é parte do conteúdo fundamental no aprendizado do aluno enquanto cidadão ativo de uma sociedade culturalmente abrangente e diversificada.

Com base na teoria cultural, defendida principalmente por Jocimar Daólio, na qual a finalidade é reconhecer o papel da cultura como meio da aprendizagem, consideremos o livro Para ensinar Educação Física; Possibilidades de intervenção na escola de Suraya Darido e Osmar Jr. (2007).

Como ferramenta que proporciona subsídios para se trabalhar com uma metodologia diferenciada, na qual além de outros elementos da Educação Física, traz formas de abranger não só a dança na sua ação prática e sim traz para os professores e alunos, aulas diferenciadas onde o por que e o para que fazer são fundamentais para um conhecimento amplificado, um

exemplo, o ritmo. Qual é a sua definição, o que deve - se fazer para desenvolvê-lo e de que forma ele esta presente auxiliando no seu desenvolvimento motor, benefícios e utilidades no cotidiano do aluno.

Pois não basta haver uma prática pela prática e sim há a necessidade que o aluno compreenda que, para a pratica/conhecimento aconteça de forma eficiente deve haver uma explicação e uma razão a ser considerada.

Esse jogo de movimento situa-se entre os objetivos que permeiam a metodologia para o ensino da dança. Entre eles está, também, a busca de promover momentos nos quais imaginação e criatividade movam os seres humanos, possibilitando que estes sejam meio e obra de arte pelo corpo que dança. Acreditamos que “imaginação e criatividade são, então, pontos fundamentais em um projeto de educação que tenha como objetivo a formação de pessoas que não apenas aprendam os conhecimentos elaborados pela humanidade como verdades absolutas e imutáveis, porém que saibam refletir e que se sintam capazes de interferir sobre esses conhecimentos, reelaborando-os” (FIAMONCINI & SARAIVA, p.98).

5 CONCLUSÃO

Contudo, a intenção é propor um relacionamento das atividades da Educação Física com as questões da sociedade brasileira, sem perder de vista o papel de integrar o cidadão na esfera de cultura corporal, através dos temas transversais que proporcione discussões no sentido de contribuir com a aprendizagem, a reflexão e a formação do cidadão crítico.

A dança além de componente curricular deve ser uma pratica que seja atrativa aos alunos e ao professor que a ministra, portanto, deve atender as necessidades de ambas as partes para que haja uma real interação conhecimento – prática.

Por meio da dança o aluno disponibiliza mais um recurso de aprendizado, onde certas habilidades talvez não seriam tão evidentes em outras praticas, um exemplo disso é o ritmo, onde quando desenvolvida, essa proporciona uma amplitude maior de movimentos.

Assim o aluno descobre recursos que ira utilizar não somente na vida escolar, e sim no seu convívio em sociedade.

De acordo com a análise dos questionários, pode-se perceber que a maioria dos professores afirmam que a dança é além de um conteúdo obrigatório curricular do aluno é de grande importância para sua formação tanto motora quanto social.

Assim sendo a escola é um ambiente onde o aluno descobre e redescobre muitas possibilidades de conhecimento, cabe aos professores orienta-los para que tornem-se capazes de aproveitá-los de maneira adequada e inteligente de forma crítica e construtiva.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico, elaboração de trabalhos de graduação**/ Maria M de Andrade. 10 ed.. São Paulo Atlas, 2010.

BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação física Brasília: MEC / SEF, 1997. 96p.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Editora Guanabara Koogan S.A.2003.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de, **Para ensinar Educação Física; Possibilidades de intervenção na escola**. 6.ed. Campinas, SP. Papyrus, 2007.

SHIGUNOV, Viktor; NETO, Alexandre Shigunovi, **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FERREIRA, Vanja. **Dança escolar – um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FIAMONCINI, L. **Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética**. 2003. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003, Florianópolis.